

# Cidadãos honestos apoiam Operação Produção

Uma reunião realizada no último fim-de-semana em Maputo concluiu que a «Operação Produção» estava a ser encarada com satisfação pelos cidadãos honestos.

O 1.º Secretário do Partido Frelimo na capital, que orientou o encontro efectuado para uma reflexão sobre os princípios, objectivos e implementação da operação, referiu na ocasião que «os candongueiros, ladrões, marginais» e outros que levam a vida de modo obscuro, evidentemente que atacam a «Operação Produção». A necessidade do reforço do papel do Partido nesta acção foi igualmente realçada.

Os membros das organizações de base do Partido, das ODMs, Grupos Dinamizadores e outros elementos envolvidos na operação, que lotavam, quase por completo, o salão da Escola Secundária «Josina Machel», manifestaram bastante interesse em debater o tema, dado o profundo conhecimento de factos e opiniões dos moradores dos respectivos bairros, de quem foram porta-vozes.

Ao iniciar o encontro, o 1.º Secretário do Partido Frelimo na capital apelou para a franqueza e objectividade dos participantes, o que se viria a concretizar pela forma como aqueles intervieram.

Unânimes em sublinhar que da «Operação

Produção» resultaria mais comida, menos roubos e assaltos, menos sobrecarga nas infra-estruturas das cidades e outras, os intervenientes apontaram, no entanto, alguns métodos errados que, a não serem corrigidos, poderão desvirtuar o verdadeiro sentido e alcance desta acção.

Sobre o assunto, David Tsamba, membro do secretariado da Célula do Partido na Minerva Central diria que «rusgas em restaurantes têm motivado descontentamento das pessoas cuja refeição é interrompida para se identificarem». O mesmo interveniente enfatizou mais adiante que nem sempre o acompanhamento por parte das estruturas envolvidas, dos indivíduos conduzidos aos Postos de Verificação por se encontrarem, algumas vezes apenas, em situações duvidosas, não tem sido das mais correctas.

A este propósito, Jorge Rebelo explicou que, grande parte das bichas que se formam em frente a locais que comercializam produtos comestíveis, resultam da fome que se faz sentir com certa gravidade na cidade. Assim, aquele membro da direcção do Partido recomendou ao Comando Operativo da Cidade que revisse a prática de rusgas em tais locais. Quanto à segunda questão afirmou dever ser preocupação dos envolvidos, preservar o res-

## OPERAÇÃO PRODUÇÃO ÀS 2.15 NUMA "BOITE"

Era noite de sábado para domingo. Do último fim-de-semana. O local: «boite» do Complexo Favo, ali na área das torres da COOP, em Maputo. Pelas 2.15 horas da madrugada, quando ainda se ouvia muita e forte música, e se dançava com o necessário ânimo e força em total «relax» a Operação Produção deixou de ser uma coisa que só acontecia lá fora, da qual apenas se ouvira falar.

Com uma correcção — é preciso que se diga, facto a determinar em nós, também, um especial orgulho — a força que ali se deslocara apresentou-se à gerência do referido estabelecimento, pedindo para actuar. Foi, também de imediato e com correcção, atendida pela gerência, que anunciou o facto aos microfones. E das colunas, que momentos antes emitiam música a jorros, se ouviu a tarefa que ali os levava, pelo que foi pedido aos presentes para colocarem à disposição os respectivos documentos de identificação. Para os nacionais: B. I., o Cartão de Trabalho e o Cartão de Residente. Para os estrangeiros: o DIRE (Do-

cumento de Identificação para Residentes Estrangeiros).

Durante a acção dentro daquela «boite», pessoas houve que pediram a identificação aos elementos das Forças de Defesa e Segurança que actuavam. Como direito que cabe ao cidadão, foi-lhes prontamente satisfeito o pedido, ao que se seguiu a apresentação dos respectivos documentos de identificação, por parte dos presentes. Ao todo e se me não falha a memória, apenas quatro pessoas não dispunham dos respectivos documentos; entre os quais dois estrangeiros. Dessas, três não os tinham ali, por se terem esquecido deles em casa ou por outros motivos, pelo que se combinou que amigos ou conhecidos os iriam buscar e os levariam ao Comando da PPM, na Avenida Ho Chi Min. Tudo estava a correr muito bem, sem incidentes de qualquer espécie, quando um cooperante «torceu o nariz» pelo facto de, dada a ausência do DIRE de sua esposa, o Comandante da força ter dito que a deveria deter. O cooperante em



Aspecto da reunião dirigida pelo Major-General Jorge Rebelo, que se debruçou sobre a «Operação Produção»

peito pelo cidadão e eliminar tudo quanto possa humilhar aqueles que, apanhados em situação irregular, até podem nem ser desempregados ou improdutos.

#### DEFICIÊNCIAS NÃO TRAVAM PROCESSO

Todos os intervenientes apontaram a falta de coordenação e a desarticulação entre as diferentes estruturas componentes dos Postos de Verificação e entre estes e os Centros de Evacuação, como uma constante do trabalho nas diferentes zonas. A soltura de pessoas comprovadamente desempregadas, marginais, ou cujos casos são duvidosos foi por todos referida, acometendo-se a responsabilidade de tais práticas a determinados indivíduos infiltrados naquelas estruturas. Para controlar as

solturas foi sugerida a prévia consulta aos Postos de Verificação.

Igualmente foi apontado o caso de chefes de quartelões que desconhecendo os moradores da sua área de jurisdição dificultam o processo. Alguns vêm na operação, o momento de executarem vinganças relativas a antigas querelas. Também, alguns têm sido vítimas de acusações por parte dos detidos, tais como tentativas frustradas de amantização, inimizades e outras supostas razões para a denúncia daqueles. Mais de quinhentos casos de pessoas possuindo indevidamente cartões de trabalho foram detectados, e artimanhas de ordem vária foram referidas como estando a ser utilizadas para desempregados e improdutos se furtarem à operação.

HILÁRIO MATUSSE

questão, que já estaria um pouco «tocado», até ofereceu pancada ao respectivo Comandante. Enfim ... com a calma que o caracteriza e consciente da tarefa a realizar, lá resolveu a questão, sem que, contudo, a operação não tivesse sido atrasada um bom bocado, dada a falta de respeito pelas leis em vigor no nosso País, por parte do respectivo cooperante. Um outro cooperante, devidamente identificado, acompanhou aquela senhora, enquanto seu marido iria a casa buscar o respectivo documento de identificação, que deve acompanhar sempre o cidadão estrangeiro na República Popular de Moçambique, independentemente da Operação Produção.

O machimbombo dos TPU, que àquelas horas da madrugada, já eram para aí 3.15, serviu de meio de transporte, levava outros 14 cidadãos sem identificação, apanhados antes. Antes de ir para o Comando da PPM, deslocou-se ainda a um outro local, para os lados do Bairro da Liberdade, aonde iria buscar mais pessoas. Acontece que não foi necessário ali, pelo que estava de regresso pelas 3.45 horas.

Uma vez no Comando da PPM e porque já lá estavam os documentos de identificação dos

que os não tinham na altura, o problema estava resolvido. Uma breve reunião com os que já dispunham dos documentos, dirigida pelo respectivo Comandante, encerrou o assunto. Explicou em breves palavras a importância da Operação Produção, tendo dado particular destaque ao que se passou com o cooperante, esposo da respectiva senhora. Classificou-a de falta de respeito pelas normas em vigor na RPM, pelo que apreendeu o DIRE do cooperante em questão, intimando-o a comparecer na segunda-feira, a fim de se explicar.

E o jornalista que escreve estas linhas acompanhou tudo o que se passou, não somente porque o deva fazer, como profissional da Informação que é. Aconteceu sim, que no momento em que se deveria identificar não dispunha dos respectivos documentos. Apesar de ter sido a primeira vez que isso acontecesse, foi bom, uma vez que pôde viver aquilo que se pode chamar de uma aventura, realmente por dentro.

AUGUSTO CASIMIRO